

A prática docente no ensino de Sociologia: discussões acerca do notório saber

The teaching practice in the teaching of Sociology: discussions about the notorious knowledge

DOI:10.34117/bjdv7n3-688

Recebimento dos originais: 08/02/2021

Aceitação para publicação: 25/03/2021

Yara Marques Lima

Mestranda em Sociologia pelo programa de Pós Graduação em Sociologia da
Universidade Estadual do Ceará – UECE

Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-903

E-mail: yaramarques17@gmail.com

Raimunda Costa Cruz

Mestra em Sociologia pelo Programa de Pós Graduação em Sociologia da Universidade
Estadual do Ceará – UECE

Instituição de atuação atual: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Ceará- IFCE, Campus Tauá

Endereço: R. Antônio Teixeira Benevides, 1 - Planalto dos Colibris, Tauá - CE, 63660-000

E-mail: raimunda.costa@ifce.edu.br

RESUMO

A Sociologia enquanto disciplina que compõe o currículo do ensino médio apresenta historicamente um contexto de intermitências. Com isso, a presença dos componentes curriculares reforça ainda mais o caráter de suas especificidades que, por vezes, foi inviabilizada. O presente artigo tem como objetivo apresentar os componentes curriculares, discutindo como o notório saber, a partir dos relatos e exposição da literatura, perpassa o campo do ensino de Sociologia. O respaldo metodológico se faz no contexto das leis e materiais produzidos pelo Ministério da Educação, culminando com a discussão de autores como Alves e Sousa (2013), Carvalho (2004) que apresentam reflexões sobre o ensino de Sociologia e a formação docente, e Macedo (2017) com elucidação do notório saber. Como metodologia utilizou-se de entrevista com professores da rede estadual de educação da cidade de Fortaleza- Ceará, onde possibilitou apresentar perspectivas e discussão do notório saber com a literatura sobre o ensino de Sociologia. Como principais resultados destaca-se que embora haja a experiência em ministrar essa disciplina, mesmo tendo a formação inicial em outra área, existem dificuldades para seu desenvolvimento. Essa dificuldade gira em torno do domínio do conteúdo por falta da formação inicial na área. Outra dificuldade é constantemente reivindicar as contribuições do seu saber enquanto ciência, disciplina e o lugar de atuação dos profissionais formados na área, mesmo já tendo passado pela obrigatoriedade do seu ensino.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia, Notório Saber, Currículo, Prática Docente.

ABSTRACT

Sociology as a discipline that makes up the high school curriculum has historically presented a context of intermittences. With this, the presence of the curricular components further reinforces the character of their specificities, which, at times, was rendered unfeasible. This article aims to present the curricular components, discussing how the notorious knowledge, from the reports and exposure of literature, permeates the field of Sociology teaching. The methodological support is made in the context of the laws and materials produced by the Ministry of Education, culminating in the discussion of authors such as Alves and Sousa (2013), Carvalho (2004) who present reflections on the teaching of Sociology and teacher training, and Macedo (2017) with clarification of the notorious knowledge. As a methodology, we used interviews with teachers from the state education network in the city of Fortaleza-Ceará, where it made possible to present perspectives and discussion of the notorious knowledge with the literature on the teaching of Sociology. As main results, it is highlighted that although there is experience in teaching this discipline, even with initial training in another area, there are difficulties for its development. This difficulty revolves around the mastery of content due to the lack of initial training in the area. Another difficulty is to constantly claim the contributions of your knowledge as science, discipline and the place of performance of professionals trained in the area, even though they have already gone through the obligation of their teaching.

Keywords: Sociology Teaching, Notorious Knowledge, Curriculum, Teaching Practice.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado é fruto da pesquisa de monografia intitulada “O notório saber no ensino de Sociologia: narrativas de professores sobre sua prática docente”, apresentada no Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Sendo assim, cabe aqui discutir a partir do notório saber¹, o campo de ensino de Sociologia, especificadamente os componentes curriculares, e a relação com a prática docente dos profissionais entrevistados.

O campo educacional brasileiro começou de fato sua estruturação a partir de 1920. Marcado por diversas reformas educacionais, em seu contexto geral, algumas disciplinas como a Sociologia apresentam um caráter de intermitências passando por sucessivas entradas e saídas no currículo da educação básica. Só em 2008 com a lei nº 11.684, que fez uma alteração na lei 9.394/96 é que sua obrigatoriedade é pontuada. Nesse contexto, há a inserção no Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNDL, ressaltando que anteriormente a isso ela já estava inserida em materiais de auxílio aos professores da rede

¹O termo notório saber é entendido neste texto como sendo um conhecimento adquirido com base na sua formação inicial em uma área de conhecimento. Especificamente nesta pesquisa o foco se dará para docentes licenciados na área de Ciências Humanas que possuem uma formação específica e que ministram outra disciplina fora da sua formação inicial.

pública de ensino, mas que não havia de fato a contribuição direta para a continuidade de seu ensino por meio de políticas educacionais.

Compreender o contexto histórico da Sociologia na educação brasileira elucida a percepção das questões referentes a construção dos seus componentes curriculares de maneira geral e sua inserção nos materiais como PCNEM, PCN+, OCN, sendo necessária a investigação a fundo da contribuições que esses materiais apresentam ao campo e concomitante a isso, perceber que o notório é uma realidade, pelo menos ao que compete a cidade de Fortaleza, cotidiana nas escolas da rede estadual de ensino. Como objetivo o presente artigo busca trazer a discussão dos componentes curriculares compreendendo como o notório saber, a partir dos relatos e exposição da literatura, perpassa o campo do ensino de Sociologia. Como parte da construção desta pesquisa contou-se com entrevistas com 3 (três) interlocutores, sendo dois professores de Sociologia e um integrante do núcleo gestor de uma escola da rede estadual da cidade de Fortaleza-Ceará.

2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Tendo em vista que o objetivo da pesquisa pauta discutir o ensino de Sociologia e a questão do notório saber, perpassando a análise dos componentes curriculares da disciplina, nesta pesquisa, compreendemos que além da pesquisa bibliográfica, o relato da prática docente venha contribuir com a discussão. O campo da pesquisa foi delineado de forma processual, onde as primeiras tentativas consideraram a realização de visitas *in loco* a uma escola na qual foram realizadas as disciplinas de Estágios Supervisionados obrigatórias durante o curso de graduação em Ciências Sociais/Licenciatura. Os entrevistados correspondem aos professores que ministram a disciplina de Sociologia na escola em questão e um integrante do núcleo gestor, o diretor, afim de que possa haver uma maior compreensão de como se dá o ensino da disciplina nesta instituição.

A produção dos dados presentes foi construída com pesquisa bibliográfica e entrevista semiestruturada. No que se refere à pesquisa bibliográfica foi realizado um levantamento de discussões com autores referente ao ensino de sociologia (Alves e Sousa (2013), Carvalho (2004) e Diaz (2016)), os conteúdos e componentes curriculares (documentos do Ministério da Educação, leis e decretos governamentais), e o notório saber (Macedo (2017)).

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com os 3 (três) interlocutores. A intenção era contemplar a pesquisa com todos os professores da escola que ministram a

disciplina de Sociologia, porém não obteve resposta de um professor². Desta forma, a pesquisa se deu com a contribuição de 2(dois) professores/as de 3 (três). Ressaltando que ambos não possuem a formação inicial da área de Ciências Sociais ou Sociologia. As entrevistas duraram em média de 10 a 25 minutos, todas foram gravadas através de um dispositivo eletrônico.

3 COMPONENTES CURRICULARES DO ENSINO DE SOCIOLOGIA

Durante a trajetória da formação inicial³ é adquirido a prática relacionado a atuação docente fazendo com que os profissionais possam sair deste espaço com mais entendimento relacionado ao campo do magistério. É importante que se tenha o entendimento de que “não basta reter as informações se não soubermos operá-las” (CARVALHO, 2004, p.82). Ou seja, os saberes curriculares adquiridos na formação específica de sua área conduz para além da compreensão do conteúdo, como também compreender formas metodológicas para ministrar e preparar dinâmicas de aulas. Ao ter a formação inicial, no caso para a disciplina de Sociologia, você consegue administrar esse saber fazendo com que a dinâmica e a fluidez do conhecimento consigam dialogar com a realidade escolar. Mas e quando acontece ao contrário, obténs de outra formação inicial para ministrar a Sociologia? Pauta-se apenas em saberes experienciais? Discutir o notório saber é dá ênfase a que lugar esse saber se pauta e ocupa. Remeter esse fato ao ensino de Sociologia leva em consideração pensar o campo de atuação do licenciado em Ciências Sociais.

Por notório saber compreende-se “que em sua significação pode ser considerada uma medida excepcional para o reconhecimento público de conhecimento e/ou erudição, mas que não pode se constituir em atalho para a formação para o trabalho docente.” (MACEDO, 2017, p.12) Embora pensado dessa forma, aqui se utiliza de uma abertura maior ao termo, relacionando esse reconhecimento público e utilização dele para quem já atua no ensino onde não se há uma formação inicial na área específica que ministra uma disciplina específica. Para uma maior compreensão na relação desse conhecimento e o ensino de Sociologia é preciso discorrer sobre os componentes curriculares da Sociologia.

²Entrei em contato com o interlocutor, mas não obtive nenhum tipo de resposta. Dado a isso não se sabe as motivações para o seu silêncio, pois nos encontramos presencialmente, na escola, e mesmo assim não demonstrou o interesse em estabelecer contato.

³Artigo 7º da resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que se refere as Diretrizes Curriculares Nacionais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>

Com o andamento do ensino de Sociologia na educação básica, mesmo destacada suas intermitências, ela passa a adentrar ao conjunto de documentos norteadores produzidos pelo Ministério da Educação a fim de apontar contribuições, inclinando orientações ao núcleo gestor e ao professor(a), para auxiliar na continuidade da Sociologia enquanto disciplina integrante do currículo escolar, além de fomentar bases para possibilitar um ensino nacional que parta dos mesmos pressupostos e temáticas. Sendo assim, parte-se do ano 2000 os documentos que aqui serão pontuados afim de suscitar a discussão.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM, publicado no ano de 2000, apresentam a proposta de ser um parâmetro afim de nortear a equipe pedagógica na estruturação do currículo. O documento é dividido em quatro partes, referentes a áreas do conhecimento. Trataremos especificadamente da Parte IV intitulado de *Parâmetros Curriculares Nacionais para a área de Ciências Humanas e suas Tecnologias do Ensino Médio*, pois a disciplina abordada em questão pertence a essa área.

A Sociologia aparece dentro do PCNEM no tópico *Conhecimentos de Sociologia, Antropologia e Política*, com esse título já podemos visualizar de antemão que não se trata apenas do ensino de Sociologia separadamente. Aliás, contempla a área das Ciências Sociais como um todo, abordando as dimensões de análises e compreensão da sociedade nas três linhas científicas que a integram. Imagina-se que o docente ao ministrar a disciplina de Sociologia tenha conhecimento de tais áreas, pois os conhecimentos orientados perpassam conhecimentos oriundos das Ciências Sociais, não se restringindo a Sociologia isoladamente – embora no ensino médio a disciplina leve apenas o nome da Sociologia. Com isso, o documento mostra um leque de conteúdo dentro das três grandes áreas que podem ser utilizados em sala de aula. Alguns desses conteúdos são: os clássicos da Sociologia – Marx, Weber e Durkheim –; compreensão da vida em sociedade; relações sociais; família; trabalho; distinção entre senso comum e conhecimento científico; desigualdades sociais; estratificação social; conceito de cultura; relativismo cultural; etnocentrismo; observação participante; ideologia; indústria cultural; meios de comunicação de massa; conceito de estado; relações de poder; relação público e privado; sistemas econômicos; democracia; entre outros. Com esses conteúdos o(a) estudante pode ter uma compreensão, mesmo que inicial, das dimensões da sociedade e das relações sociais dos indivíduos, compreendendo seu papel enquanto cidadão, um ser político e a diversidade cultural das sociedades, corroborando a perspectiva do que a disciplina se propõe a apresentar no campo curricular do ensino médio. Vale ressaltar que neste

momento a disciplina ainda não contava com o auxílio do livro didático para nortear o(a) professor(a) em sua prática docente. Esse avanço aconteceu posteriormente.

Em 2007 surge o “PCN+ - Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais” trata-se de uma complementação do PCNEM (2000), em que:

[...] explicita a articulação entre os conceitos estruturadores e as competências gerais que se desejam promover e apresenta um conjunto de sugestões que, coerentes com aquela articulação, propõe temas do ensino disciplinar na área. Além de abrir um diálogo sobre o projeto pedagógico escolar e de apoiar o professor das disciplinas em seu trabalho, o texto traz elementos para a continuidade da formação profissional docente na escola. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007, p.7)

A complementação proposta pelo PCN+ abrange uma visão mais direcionada a escola, visto que diante de reformas educacionais é a escola que precisa reformular toda sua dinâmica e encaminha os direcionamentos ao corpo docente, além de apresentar um leque maior de sugestões de temas para serem trabalhados dentro de sala de aula. Entre esses temas, trabalha com “conceitos estruturadores”: cidadania, trabalho e cultura. A partir deles pode se debruçar sobre temáticas sociológicas, antropológicas e políticas. Os conceitos estruturantes adentram as competências e habilidades, com as temáticas já apresentadas anteriormente com o PCNEM. O que vale ressaltar é o formato, bem mais estruturado em relação a divisão dos conteúdos e da divisão com as três grandes áreas das Ciências Sociais para o ensino. Essa estruturação do currículo visa o auxílio ao professor. Além disso, apresenta eixos temáticos, baseados nos conceitos estruturadores que elenca temas, subtemas e o que se pretende que o(a) aluno(a) compreenda com isso.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio publicada em 2006, vem a contribuir como um elo entre o professor e a prática desenvolvida por ele, ofertando diálogo por todos agentes envolvidos no ambiente de ensino. Este documento voltado mais especificadamente ao professor(a) e a sua prática docente o auxilia com metodologias e recursos didáticos para que no cotidiano do seu ensino possa utilizar de ferramentas metodológicas capazes de fazer com que as temáticas trabalhadas em sala de aula integrem, de alguma forma, o cotidiano do(a) aluno(a), fazendo com que o mesmo perceba como a Sociologia está presente e se relaciona com o seu cotidiano. Com isso, essas orientações são de suma importância para possibilitar ao professor possibilidades de utilizar-se de outros mecanismos, dentre eles alguns destacados no documento como artigos científicos,

visitas fora do ambiente escolar, e recursos midiáticos como a fotografia afim de ofertar esse suporte metodológico ao professor que contribui no aprendizado dos(as) estudantes.

No Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD, a Sociologia adentrou em 2011, alguns anos após a sua obrigatoriedade pela Lei 11.648/08, que de fato consolidou o respaldo do seu ensino dentro da educação básica. Ressalta-se que a elaboração para sua introdução no PNLD iniciou em 2009, logo após a publicação da lei. Este acontecimento pode ser evidenciado como um avanço diante do percurso trilhado pela Sociologia dentro do currículo escolar, mesmo com as intermitências, desde 2000 ela já adentrava alguns documentos referentes ao campo educacional, como o PCNEM. Porém, apenas em 2011 ganhou sua versão consolidada em um livro didático, material de auxílio tanto para o professor como para o(a) estudante. Assim, o livro didático de Sociologia apresenta contribuições para a comunidade escolar como um todo, como o próprio PNLD (2011) elucida:

No plano didático-pedagógico, poderá favorecer os alunos quanto à capacidade de estranhar e desnaturalizar a vida social em que se inserem. No plano social, o livro didático representa, ao menos para uma parcela significativa de estudantes, a única oportunidade de acesso a um bem cultural. No plano político, a distribuição gratuita do livro didático pode contribuir para a melhoria da qualidade de ensino da escola pública. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2011, p.7)

No ano de 2011 foi publicado o Guia do livro didático, Sociologia – ensino médio, com as resenhas dos respectivos materiais que seriam utilizados a partir de 2012. Desses materiais dois obtiveram êxito em sua elaboração: “Sociologia para o Ensino Médio” e “Tempos Modernos, Tempos de Sociologia”. Com esse material foi possível ter um instrumento de auxílio, que contribuem tanto para o professor como para o(a) estudante propiciando um acompanhamento dentro e fora de sala de aula. Somente neste momento foi que a Sociologia teve de fato um material produzido pelo Ministério da Educação em parceria com colaboradores que atuavam na rede pública de ensino. Anteriormente a isso, o(a) professor(a) precisava produzir seu próprio material para trabalhar em sala de aula.

Com o Guia do livro didático de 2014, logo na apresentação temos a seguinte frase: “O avanço da consolidação de nossa disciplina como componente curricular em todas as escolas de ensino médio no Brasil se traduziu nesta segunda edição do PNLD 2015 na aprovação de seis livros didáticos de Sociologia.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014, p.7) Comparada a publicação anterior, de 2011, visualiza-se o encaminhamento positivo que a Sociologia adquiriu dentro da educação básica. Sendo assim, passou-se de 2 livros didáticos aprovados para 6, um leque de possibilidades maior para a comunidade escolar,

cabendo ao núcleo gestor e professor(a) selecionar qual livro contempla com maior ênfase a realidade da escola e dos estudantes, com o planejamento e metodologia pedagógica. Nesta edição de 2015 os livros além do impresso, passaram pelo processo da aprovação do campo digital, onde 4 obtiveram êxito. Outro fator é que a produção e publicação de tais livros tem o intervalo de 2 anos para haver o quadro de renovação.

Com a grande gama de conteúdos a serem ministrado por todo ensino médio, apresentados a partir desses materiais, vemos a complexidade que esta disciplina tem e como se faz necessário que o(a) docente tenha um vasto conhecimento em relação ao conteúdo. O livro didático é um recurso importante para o planejamento da aula do professor(a) como também serve de auxílio ao(a) estudante ao adquirir o conhecimento sobre algo específico onde o mesmo possa aprofundar o estudo na escola e em casa e acaba por se tornar um material de cunho cultural para este público.

A publicação do PNDL 2018 enfatiza que se trata de um material de triênio, que teria a durabilidade de 2018-2020. Nele, de 12 livros inscritos, apenas 5 tiveram aprovação, mas não isenta o fato de que sua consolidação caminha com grande participação.

A Sociologia dentro do currículo escolar caminhava bem, desde a sua obrigatoriedade em 2008, e com o ingresso ao PNDL em 2011, para começar a ser trabalhado nas escolas em 2012, ganhou um espaço de notoriedade marcante. Todo aquele conhecimento produzido na academia vinha sendo especificado em uma linguagem para o ensino médio, mesmo com algumas ressalvas ainda, mas que a contribuição aderiu a um campo no qual a Sociologia, até então, não tinha percorrido.

Com a reforma do ensino médio de 2017, a partir da Lei nº 13.415, no qual a Sociologia ganhou espaço apenas como “estudos e práticas”, não fica evidente se o PNDL ainda será utilizado ou sofrerá uma pausa em relações a publicações da disciplina, pois a mesma deixa de ser uma disciplina. Ainda há muito para apreender sobre a nova reforma. A Sociologia precisará mais uma vez se readequar e implantar novas metodologias e estratégias de resistência para que possa se pensar na continuidade do seu ensino.

Ao sair do ambiente acadêmico e adentrar o espaço da educação básica o(a) professor precisa ter um conhecimento da teoria, dos conteúdos afim de sintetiza-los e adequar a uma linguagem para as juventudes, e não somente a ela, mas a educação de Jovens e Adultos também – o EJA. O livro didático é um grande suporte, pois nele algumas informações já se encontram diluídas e conta com outros recursos midiáticos, como filmes e músicas que possibilitam ver a Sociologia por diversas facetas. Quando destinado a ministrar a disciplina de Sociologia é preciso compreender o percurso histórico trilhado

para que seja posto em seu cotidiano a importância e quão grande foi a luta para que esta disciplina esteja dentro dos currículos da educação básica. Conhecer os documentos torna-se de fundamental importância para ter-se uma orientação de como sintetizar e sistematizar todo conteúdo compreendido na graduação, além de fornecer um auxílio ao professor(a) de como abordar as temáticas da disciplina com a realidade escolar.

Carvalho (2004) apresenta como um professor de Sociologia pode elaborar seu plano de aula ao modo que consiga captar todos esses conteúdos e componentes curriculares, levando em conta a complexidade do ensino de Sociologia:

O nosso plano de trabalho deve ser coerente, bem fundamentado, intencional, dando conta de questões pedagógicas, didáticas, metodológicas e avaliativas. Como professores, precisamos estar bem informados sobre questões culturais, trabalhistas, políticas e econômicas etc., para que possamos possibilitar aos alunos uma compreensão adequada da realidade e do mundo, sendo essa uma das finalidades da escola, em especial da Sociologia. (CARVALHO, 2004, p.75)

Os documentos reforçam que o ensino de Sociologia no Ensino Médio diz respeito as três áreas que as Ciências Sociais abrangem: Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Dessa forma, embora leve o nome apenas de Sociologia é preciso atentar para o fato de que o conhecimento é ampliado e que é preciso que o profissional que irá ministrar tenha noção e dispor da formação específica da qual a disciplina necessita.

Foi rotineiro encontrar em escolas públicas estaduais de Fortaleza professores que ministram a disciplina de Sociologia com formação em outra área. Questiona-se que esse campo venha sendo encontrado, rotineiramente, profissionais com notório saber ministrando tais aulas e com isso é preciso investigar de que modo está sendo realizada essa prática e se há um conhecimento dos conteúdos e componentes curriculares necessários para esse exercício. Além disso, a problemática gira em torno do porquê profissionais com formação nas Ciências Sociais não estão ocupando como um todo esse espaço e porque esses profissionais com notório saber estão presentes, em grande quantidade, neste espaço. É preciso fortalecer seu campo mesmo com a intermitência encontrada em seu percurso e está em constante processo de (re)construção da sua base no ensino, pois diante de cada reforma educacional seu saber é posto à prova e acaba, algumas vezes, por dificultar o campo de atuação dos licenciados da área.

4 OS INTERLOCUTORES E A PRÁTICA DOCENTE

Apresentado os materiais que compõem e auxiliam a articulação do docente com a sala de aula, visualizamos seu vasto campo e como ainda se constitui enquanto um campo

confuso com relação a dinâmica de trabalhar tais conteúdos, pois não há uma tradição em relação a isso, visto os vários problemas encontrados no caminhar da Sociologia enquanto disciplina. Perceber tais dificuldades é necessário para pensar em outras dinâmicas a fim de dinamizar sua prática, mas outro fator também deve ser colocado em questão: a presença de profissionais com formação inicial em outra área que ministram a disciplina. Visto a dificuldade que os próprios formados na área encontram, no sentido de sintetizar e transformar a linguagem acadêmica para o entendimento das juventudes questiona-se como este outro profissional desenvolveu esse percurso em sua trajetória docente. Com isso, observamos que:

sendo a Sociologia ministrada por professores formados em outras áreas, acarreta, na maioria das vezes, junto a toda comunidade escolar, uma visão/entendimento distorcido e por vezes inadequado do que seja o ensino de Sociologia, uma vez que estes professores, por mais boa vontade, interesse e responsabilidade de que sejam portadores, irão constantemente deparar limitações provenientes da falta de formação, ou seja, da ausência de um conhecimento mais aprofundado dos conceitos e das categorias próprios da Sociologia. (ALVES; SOUSA, 2013, p.45)

O que encontramos muitas vezes são relatos que deturpam acerca do real sentido do saber sociológico. Isso dificulta ainda mais o campo, visto que eventuais acontecimentos desestabilizam seu caminho.

O interlocutor André relatou durante a entrevista que:

O que eu tenho de profundidade é aqueles autores que eu estudei e tudo. É obvio que eu não tenho o mesmo domínio da Sociologia do que o pessoal formado na área. As conexões possíveis, as conexões necessárias nem todas se realizam perfeitamente, porque eu sou limitado nisso. A minha abordagem é histórica. Embora eu tenha um prazer imenso em dá Sociologia, eu gosto, eu curto, mas é bem diferente, né? É... dificuldade... Acho que não, devido essa proximidade. Por essa proximidade acho que me facilitou, né? Eu acho que algumas conexões alguém da área faria melhor. Mas no âmbito geral pro ensino do ensino médio tá tranquilo, eu dou conta. (Trecho de entrevista cedida por André, em 05 de abril de 2019)

É possível perceber que o interlocutor assume que não tem domínio do conteúdo equivalente a um professor com licenciatura em Ciências Sociais ou Sociologia tenha para ministrar a disciplina. No que se refere ao material utilizado durante as aulas, o interlocutor afirmou que utiliza o livro didático e que utiliza, algumas vezes, vídeos para complementar as aulas.

Já a interlocutora Amanda, que assume uma posição teórica freiriana⁴ aborda a questão da interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento, no formato que se utiliza

⁴ Nomenclatura referida pela interlocutora que se refere a pessoas que seguem a concorrente teórica do intelectual Paulo Freire.

do conhecimento prévio das e dos estudantes afins de que se possa fazer uma leitura da realidade. Dessa forma, sobre o material e o domínio, ela relata:

Na verdade, assim, os alunos eles tem acesso ao livro por causa do programa do livro didático – PNLD. Geralmente é um material bom e a gente é o próprio professor que escolhe. Mas eu não gosto de ficar apegada somente ao livro. Porque, eu acho assim, é interessante que tenha um certo domínio teórico, mas é mais interessante que você saiba fazer um leitura da realidade. (Trecho de entrevista cedida por Amanda, em 17 de abril de 2019)

Embora perguntado sobre como se dá o domínio de conteúdo, se há dificuldades e como é a experiência, a interlocutora só pontua as dificuldades que os alunos encontram na disciplina. Segundo ela, os assuntos com maior dificuldade para esses estudantes são os assuntos teóricos, como o surgimento da Sociologia e os autores Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber.

Mesmo compreendendo que alguns profissionais ministram a disciplina há muito tempo, não isenta questionar o motivo pelo qual ele ocupa essa posição, como no caso dos interlocutores apresentados, que comentam que ministram a disciplina de Sociologia afim de cumprir a carga horária total no mesmo local e que muitas vezes são as próprias escolas que fazem esse pedido. Isso não isenta o fato do profissional está ocupando o espaço do outro, fazendo com que a Sociologia, ao ser ministrada, apresente o caráter que difere das práticas e discussões apresentadas nas instituições onde se conclui a formação inicial na área.

Visto isso, é importante ressaltar a importância das disciplinas que compõe a grade curricular dos cursos de Licenciatura de Ciências Sociais ou Sociologia, sendo que nesses locais há se a preparação para que após concluir a graduação o profissional consiga abordar com eficácia essa transposição do conhecimento adquirido na academia para a linguagem das juventudes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das inconstâncias e intermitências encontradas em seu percurso de consolidação dentro do ensino, a discussão desta pesquisa baseou-se no notório saber que perpassa o ensino da disciplina e teve como contribuição a narrativa de professores que atuam a partir desse conhecimento. Os interlocutores que participaram da pesquisa indicaram que se tornaram professores de Sociologia para que sua carga horária fosse lotada em uma única escola. Assim, ministravam disciplinas da sua área de formação inicial e a Sociologia entrava para essa complementação, visto sua afinidade por pertencer a mesma área de ensino. Referente aos conteúdos e o seu domínio, um interlocutor apontou que para

o campo do ensino médio o seu conhecimento, mesmo que por uma área que apresente afinidade com a Sociologia, é capaz de contemplar o proposto para o/a estudante. A interlocutora apontou que utiliza uma metodologia de interdisciplinaridade, partindo do conhecimento prévio do/a aluno/a, mas que não menciona dificuldade ou como domina os conteúdos.

Apresentada as percepções dos interlocutores referente a prática docente com o notório saber é imprescindível a discussão desse fenômeno recorrente e percebido através de visitas em uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Fortaleza- CE, fazendo com que a reflexão sobre o campo de atuação dos licenciados em Ciências Sociais fosse proposto e pontuado afim de propor uma discussão mais ampla, pontuado quais as possíveis causas e como fortalecer o campo para os próprios cientistas sociais, visto que são os próprios que constroem uma trajetória na área com metodologias e práticas direcionadas para tal ensino. Não cabe aqui julgar os professores que tem a formação inicial em outra área e ministram a disciplina, e sim levantar discussões para que seja compreensível entender a estrutura que possibilita essa prática.

Mesmo que visualizado a partir do âmbito de uma escola específica, conclui-se que é válida a iniciativa de questionar o campo de atuação dos cientistas sociais frente ao seu espaço sendo preenchido, por muitas vezes, pela presença do notório saber. Com isso, apresenta-se uma experiência rica e de suma importância para o campo da licenciatura das Ciências Sociais que precisam a todo momento reivindicar seu campo de atuação e mostrar a especificidade de seu ensino e qual sua contribuição para a educação básica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosemary de O.; CARLEIAL, Adelita Neto. Política pedagógica para formação de professores de Sociologia no Ensino Médio. In: ALMEIDA, Rosemary de O.; CARLEIAL, Adelita Neto (Org.) **Sociologia na escola média: metodologias de ensino em foco.** – Teresina: EDUFPI, 2013.

ALVES, Judas Tadeu Pereira; SOUSA, Felícia Maria Martins de. O professor de Sociologia na escola básica: reflexividade e experiências docentes. In: ALMEIDA, Rosemary de O.; CARLEIAL, Adelita Neto (Org.). **Sociologia na escola média: metodologias de ensino em foco.** – Teresina: EDUFPI, 2013.

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. Reflexões acerca do Sentido da Sociologia no Ensino Médio. In: **Sociologia e Ensino em Debate: experiências e discussão da Sociologia no Ensino Médio.** Ijuí. Ed. Unijuí, 2004.

MACEDO, Juçara Marques de. Reconhecimento do notório saber e a inclusão excludente do professor na educação básica: qual o lugar da universidade na formação? RPGE–**Revista online de Política e Gestão Educacional**, v.21, n. esp.2, p. 1239-1259, nov. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/viewFile/10841/7028>> Acesso em: 01/04/19

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio** - Parte IV Ciências Humanas e suas Tecnologias. 2000.

_____. **Guia de livros didáticos** : PNLD 2012 : Sociologia. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.

_____. **Guia de livros didáticos** : PNLD 2015 : sociologia : ensino médio. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

_____. **Guia de livros didáticos**: PNLD 2018: Sociologia, Brasília DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2017.

_____. **PCN+ Ensino Médio Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais** - Ciências Humanas e suas Tecnologias. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf> Acesso em: 15/01/2019